

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O FERRABRAZ

A situação da política portugueza, e especialmente do actual governo, não pode ser mais pittoresca. Estamos em um verdadeiro regimen de surpresas, cada qual mais curiosa, ninguém podendo prever, em um dia, que sensacional e novo quadro nos apresentará, no dia seguinte, o kaleidoscopio governativo.

O dia de amanhã é sempre um mysterio indecifrável.

Subiu ao poder o chefe do actual governo, rodeado de uma lenda incontestada de força e rebeldia extrema. Absolutista inveterado ou agitador liberal, era sempre o mesmo homem: auctoritario, violento, inquebrantavel de genio e incapaz de renegar qualquer dos seus actos, por mais combatido que fosse. Podia morrer, mas não se rendia nunca—á similhaça da guarda imperial em Waterloo.

Mas, a par d'estas qualidades, uma outra se manifestava, tambem, indomavel, no irrequieto cabecilha politico: era a sua ambição. Governar, mandar, ter o poder nas proprias mãos—eis a sua idéa fixa.

Ora, as outras qualidades, quando bem dirigidas, podiam ter ainda o merito da sinceridade. Os seus actos, maus ou bons, poderiam ser filhos do seu temperamento e nunca da sua inconsciencia ou deshonestidade. Mas a ambição, assim levada a esse grau obcecante, havia fatalmente de o perder. A ambição exaggerada conduz sempre á ruina material e moral.

Foi o que succedeu ao chefe do actual governo.

Para conquistar e manter-se no poder, de tudo tem abdicado. Primeiro, teve de alliar-se ao sr. José Luciano, o seu maior inimigo da vespera. Em seguida, teve de submeter-se ao sr. Hintze Ribeiro, o seu chefe repudiado de outros tempos. Depois, resignou-se ás maiores transigencias e ás mais amargas humilhações.

Quando uma grave questão se erguia, não a encarava frente a frente, tentando resolver-a energeticamente, segundo o seu criterio, ou cahindo nobremente, se não podia resolver-a. Primeiro, investia contra os moinhos, irado e cego, obstinado e implacavel. No fim, se a questão ameaçava derribal-o... desinteressava-se d'ella. Acima de tudo, estava a conservação do poder.

Esse desinteresse continuo, chegou a ser a nota alegre dos commentadores da situação. Mas, depois d'elle, vieram agora as transigencias escandalosas. Está por tudo, acceta tudo, transige com tudo, penitencia-se de tudo... comtanto que o deixem conservar-se no poder.

Com a questão vinicola tem havido peripecias de toda a ordem.

Primeiramente, prometeu-se aos viticultores do sul, como premio consolador, a expropriação das fabricas de alcool industrial. Impuzeram-se, porém, contra esse acto, os proprietarios das mesmas, e o governo submetteu-se. Nenhum ministro ligaria o seu nome a essa expropriação—declaravam bem alto, elles todos, intransigentes e soberanos. Mas os viticultores do sul, por sua vez, impõem-se tambem. Um deputado resigna o seu mandato. Os discursos do chefe do governo são queimados nas praças publicas. Realizam-se em toda a região comícios de protesto vehementes. Prepara-se para Lisboa a grande manifestação agricola junto de El-Rei.

O governo sente-se então perdido e appella para uma recomposição ministerial, na esperança de que um novo ministro se entenda com os lavradores. Mas essa recomposição é negada, no Paço; a onda de protesto avança; o dia da manifestação está proximo; ha dezenas de comboios contractados para o transporte dos trabalhadores do campo. E o governo não deixa o poder; cae apenas de cama, irritado e febril, o chefe do governo.

E' então que apparece o salvador da situação. O sr. José Luciano arvora-se em mentor do ministerio, chama a sua casa os viticultores, acceta-lhes as reclamações e proclama-se nos jornaes tutor do governo, descobrindo para o caso uma solução... estupenda.

O chefe do governo empenhara a sua palavra contra a expropriação das fabricas. Pois bem: não se expropriam as fabricas; mas lança-se-lhes um imposto tão pesado que ellas não possam funcionar. E para contentar os donos, sempre haverá uns cobres no thesouro publico... Pois se o paiz anda a nadar em dinheiro!

A pillula era colossal e engasgaria um mastodonte. Mas o chefe do governo, não a enguliu apenas; chamou-lhe um figo!

E aqui temos o chefe do governo, o antigo ferrabraz das mil factanhas, ao collo do sr. José Luciano, que continua a ser, em politica, o pae e a mãe da manhã...

IMPrensa

Recebemos os primeiros numeros de dois novos jornaes *O Vouzellense* e *Echo da Beira* que começaram a publicar-se, respectivamente, em Vouzella e Covilhã.

O primeiro é extra-partidario e o segundo é órgão do operariado catholico local.

Tambem começamos a receber os nossos collegas *Defesa de Angola* e *O Benguella*, com publicidade na nossa provincia ultramarina de Angola.

«BYBLIS»

E' este o titulo d'um interessantissimo romance de Pierre Lenys que acaba de ser traduzido em lingua portugueza pelo nosso camarada Lyster Franco e que brevemente apparecerá em folhetins no nosso apreciavel collega *Districto de Faro*.

POETAS

NO CALVARIO

Maria com seus olhos magoados,
Ceus espirituales, lavava em pranto
As largas chagas de Jesus, enquanto
Ria ao pé um dos tres crucificados.

Seblantes de mulher mortificados
Escondiam a dor no casto manto;
Uma mulher d'Hennon chorava a um canto,
Jogavam sobre a tunica os soldados.

Martha, os pingos de sangue, alva açucena,
Dir-se-hia no bom seio recolhe-los;
Alguns riam brutaes d'aquella pena...

Salomé tinha um mar nos olhos bellos;
João fitava a Cruz... Mas Magdalena,
Limpava a Christo os pés com seus cabellos!

Gomes Leal.

A CONFESSADA

Era tão linda assim, ajoelhada,
As mãos unidas com suave gesto
Os olhos baixos, e um sorriso modesto
De seus labios na curva immaculada!

De um sacerdote aos pés severo e mesto
Ella curvára a fronte delicada,
E dizia-lhe baixo e socegada
De sua vida o deslizar honesto.

Mas subito uma nuvem côr de rosa
Ao rosto lhe subiu, fogaz metêoro!
E a sua voz tremeu-lhe inquieta e suspirosa...

E pude vêr, sombrio Lovelace,
Essa palavra—*amor*—em letras de ouro
Traçadas no carmin da sua face

Gonçalves Crespo.

Dr. Matheus d'Azevedo

Como dissemos no nosso ultimo numero chegou a esta cidade na madrugada de domingo, 17, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, vulto dos mais prestigiosos do partido regenerador e a cujo nome Tavira tem ligados todos os seus melhoramentos dos ultimos tempos. E por isso mesmo que é um extrenuo representante e dedicado amigo d'esta terra, pondo sempre ao serviço do seu progredimento a melhor boa vontade e a mais desvelada sollicitude, agora, como sempre que nos dá o prazer da sua visita, o illustre magistrado tem recebido affectuosos cumprimentos de quasi todos os habitantes d'esta cidade e de muitos dos seus numerosissimos amigos e correligionarios de terras proximas.

O sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo não tem ainda designado o dia do seu regresso á capital, mas é provavel que se retire ainda esta semana.

PONTE DAS LEZIRIAS

Estão terminados os trabalhos da ponte das Lezirias, entre Castro Marim e Villa Real de Santo Antonio. Espera-se agora a commissão technica que all deve ir assistir ás experiencias.

Caminhos de Ferro

Nas provas finaes do curso theorico ultimamente prestados no Barreiro pelos aspirantes dos caminhos de ferro do sul e sueste ficou classificado em primeiro logar o nosso patricio sr. João Pedro Correia. Este excellent resultado, que melhor pode apreciar quem conhece a bitola de rigor e justiça porque se medem aquellos concursos, não só distingue o classificado como tambem salienta a competencia profissional do chefe da estação em que o referido aspirante praticou.

Essa estação foi a de Tavira de que é chefe o nosso amigo sr. Aleixo Dias Gomes.

A ambos as nossas felicitações.

MANTO PRETO...

A' Senhora do Manto Azul

Je vous suis par la pensée.

Ch. Lumiere.

Se me lembro?!
Tanto como se estivesse agora,
como então, contemplando-te, sob
a influencia enervante do brilho
dos teus olhos, n'aquella deliciosa
penumbra de sonho que parecia
emanar das coisas, em effluvios de
mysterioso poder...

Se me lembro!...

No lindo relógio de bronze dourado, cupidos graciosos pareciam sorrir... uma claridade suave cahia dos vidros rosados do grande candelabro que lembrava um maravilhoso lyrio, abrindo o esplendor magnificante das suas petalas sobre uma estalagmite feita de caprichosas rendas de prata.

Ao fundo da sala, junto do pequenino biombo Luiz XV, cuja seda, repleta de florações alacres, bordadas a matiz e oiro, rebrilhava em phantasticas scintillações, reclinada sobre o sophá de pelucia côr de purpura, durante muito tempo... muito, Tu permaneceste pensativa... n'uma immobildade de estatua...

Eu mal distinguia o teu vulto gracil, embora as linhas purissimas do contorno da tua garganta me fossem denunciadas pela feira de perolas do collar, cujos pingentes, destacando-se sobre o colorido deslumbrante da tua cutis, me faziam lembrar um louco exame de sequiosas phalenas que tivesse poiado na perfumada corolla de uma flôr divina...

Com um tenir de oiro, o timbre do relógio transformou n'uma alegre canção o som grave das horas...

Terminou, então, o teu devaneio. Agitaste um instante a pequenina ventarola japoneza de cabo de ambar e prata, n'um ruflar de azas encantador e, a tua voz fresca, sonora e agradável, modulou n'uma caricia de sons harmoniosissimos, esta pergunta:

—Porque preferes o azul, a feia côr que symbolisa o ciume, um dos mais cruciantes tormentos que alcançiam a humanidade?

Azul... Azul... A côr fatidica predominante nos ornatos debruados a oiro sobre os sarcophagos pulverulentos das mumias egypcias, dessas sombras humanas, despojos inertes que dormem sob a frialdade taciturna das grandes necropoles e cujos nucleos astraes se dispersaram, perdendo-se, ha muito, através do infinito oceano das idades...

Azul! A côr mais irritante dos esmaltos byzantinos... côr inexpressiva... uma das mais feias...

Eu retorqui:

—Mas é a côr do ceo! E' a côr dos teus lindos olhos... Esta inestimavel qualidade bastaria para justificar a minha preferencia...

—Não! —respondeste tu— São quasi esverdeados os meus olhos!... —e a sorrir:—Teem um brilho felino... metalico... Já reparaste?

—Já!—confessei.—E' extraordinario o fulgor dos teus olhos!... Semelhantes ás gemmas preciosas que outr'ora serviam de amuletos e que variavam de côr consoante tinham annunciar venturas ou desgraças, passavam por variabilissimos cambiantes as suas iris cheias de mysterio...

Umaz vezes, ao fital-os, consigo distinguir perfeitamente um verde glauco que attrahe como um abys-

mo... mas logo, reparando melhor, vejo que o verde é apenas o fundo de um lindo esmalte sobre o qual assentam fios de seda azul em estrias de oiro... Depois, o verde, o azul e o oiro fundem-se n'uma só côr... a principio indefinida mas que a breve trecho se destaca com um esplendido brilho.

Triumpho o azul—um azul escuro, intenso... um azul que parece roubado ás escuridões da noite ou aos abysmos sonoros do mar...

Dimanam, então, das tuas pupillas, fluidos magneticos, perturbantes como os perfumes das mais raras flôres ou os canticos liturgicos das formosas sacerdotisas de Isis...

Assim se explica eu ter, por tanto tempo, julgado negros os teus lindos olhos...

—Antes fosses!—respondeste, sorrindo. Depois tornaste a agitar a pequenina ventarola e logo apóz o teu espirito de novo se abysmou em seus devaneios.

Permaneceste, então, alguns momentos, immovel... fixo o teu olhar glauco...

Ao ver-te assim, tão seductora na tua immobildade de sonho, mil evocações de Arte me passaram pelo espirito.

Assim, fitando a penumbra que em volta de nós esfumava os contornos, n'uma attitude de rainha prisioneira, tu eras como que uma primorosa estatua de Praxitelles ou de Lysippo, um marmore vivo... fresco... palpitante...

Por muito tempo, te contemplei, num delicioso silencio apenas perturbado pela pançada monotona do relógio...

Mas tu esguste-te... Com uma graça infantil envolveste na longa mantilha negra a tua linda cabeça e parte do dorso, cingindo-a de forma que traduziu, em curvas esplendidas, toda a eurythmia do teu airoso busto...

Julguei-me presa de uma deliciosa visão!

Ao ver o teu rosto purissimo, illuminado por dois olhos plenos de pensamentos, de que, cada reverbero me fazia aflorar aos labios os versos de uma canção—ao contemplar o teu corpo magestoso e flexivel, comprehendí, finalmente, quanto é grandioso e sublime o predomínio da belleza!...

Destacando-se sob a renda leve da mantilha negra, a confundir-se com o ébano do teu cabelo, a tua fronte resplandecente parecia esculpida num marmore ideal que reunisse os deslumbrantes effeitos da neve dos blocos de Paros ao oiro ambarino das pedras da Mauritania...

Sorrias!... O coral mais rubro desmaiaria ante a papoildado esplendido dos teus labios,—e fulguravam muito... muito,—com um brilho intenso de esmeraldas, ametistas e chrysoberilos, ou teus lindos olhos glaucos...

Como num sonho delicioso, vi que te approximavas de mim...

E foi assim, sob aquella claridade suave que cahia dos vidros rosados do grande candelabro naquella noite inolvidavel que, num murmurio brando me perguntaste:

—Porque não ha de ser preto o manto com que a tua phantasia se compraz em adornar-me?

Faro, 3.º.1907.

LYSTER FRANCO.

JOSÉ PARREIRA

Por fallecimento de sua sogra está de luto o sr. José Parreira, nosso distincto camarada da imprensa de Lisboa.

Banda de infantaria 4

Lá partiu para Evora—Deus sabe por quanto tempo!—a banda regimental de infantaria 4, que tem a sua séde n'esta cidade.

Quando subiu ao poder o actual governo, com o pregão altisono da *moralidade triumphante*, ainda chegámos a acalentar a esperança de que acabaria de vez esta ridicula contradaça a que estão obrigadas as bandas da quarta divisão militar, para regalo do dilletantismo eborense.

Baldada esperança! As bandas continuam o seu triste fadario de destacar temporariamente e o cofre do thesouro publico lá está resoluta e prodiga para custear essa caprichosa contradaça que Evora não dispensa,—como nós não dispensariamos em circumstancias analogas,—e que todos os governos patrocinam a despeito das suas arremetidas de escrupulosa administração.

Desejariamos que alguém nos explicasse a utilidade ou o proveito a reverter para o exercito ou para o paiz d'este constante baile a que se obrigam todas as bandas da divisão, em prestações trimestraes, com o agravo de embarçar a vida economica dos musicos que ou teem de levar a familia ás costas ou teem de devidir por duas casas o seu parco peculio. Mas ninguem nos explica, porque não ha desculpa possivel para essa libertinagem de ordem politica que faz do nosso paiz um verdadeiro gran ducado de Gerolstein.

SEPTENARIO DAS DORES

Teve logar na sexta feira, com a luzida pompa e selecta concurrencia do costume, a festa a Nossa Senhora das Dores na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Orou na tarde, com a costumada correcção e eloquencia, o rev. padre Bernardino Pessanha. Foram escolhidas aias da Santa para o proximo anno as srs.^{as} D. Maria da Conceição Vasco Alves, D. Maria Solesio Padinha, D. Angelina Contreiras Campos, D. Anna Teixeira Tello, D. Esther Ribeira Pessoa Padua Cruz, D. Ritta de Oliveira Gomes, D. Celisia de Nazareth Pires Campos.

Previsão do tempo

Diz Sfeijoon:

No domingo 24, haverá uma depressão no Mediterraneo que causará algumas chuvas nas regiões visinhas d'este mar.

Na segunda feira 25, afastar-se-á por Italia o minimo de Mediterraneo, deixando de influir em nossas regiões; mas outros centros borrascosos do Atlantico se apresentarão na Escocia e em N. O. da França, e produzirão temporal de chuvas com ventos do 3.º quadrante em todo o N. O. da Europa. Na nossa peninsula registrar-se-ão chuvas desde a região cantabriga até ao Centro, com ventos de entre S. O. e N. O.

Na terça feira 26, passará pelo centro e meio-dia da França um dos minimos mencionados, e outro nucleo de forças se approximarão do S. de Portugal. Desencadear-se-ão algumas chuvas desde N. e N. E. ao centro, e em S. O. com ventos de direcção variavel.

Na quarta feira 27, o minimo do Centro de França afastar-se-á para o golfo de Genova e N. de Italia, e o de S. de Portugal correrá até ao mar Iberico e Argelia. Este será o que exercerá maior influencia na peninsula, ocasionando chuvas em Andaluzia e Levante, desde onde se propagarão um tanto até ao Centro, com ventos do 1.º ao 4.º quadrante.

Na quinta feira 28, continuará actuando em Argelia um centro de baixas pressões, que ainda produzirá chuvas nas regiões proximas do Mediterraneo, com ventos de entre N. O. e N. E.

Melhorará a situação metereologica na sexta feira 29 e o tempo será bom, em geral, nos tres ultimos dias do mez, ainda que um tanto nebuloso em N. O. e em Andaluzia, desde 30 a 31.

PUPILLAS DO SR. REITOR

Está em distribuição o fasciculo n.º 9 d'esta monumental obra, a mais completa e artistica que no seu genero se tem feito em Portugal.

Roque Gameiro, o artista a quem foi confiada a illustração d'este popularissimo romance de Julio Diniz, com o seu magico pincel e lapis, de tal modo se compenetrou do pensamento do autor e das bellezas do incomparavel romance, que os trechos mais emocionantes, as situações romanticas, as descrições empolgantes, as personagens curiosas, os rincões pittorescos do Minho, perpassam ante a nossa vista extasiada, com a reprodução de cada scena caracteristica, com um cunho de verdade e uma intensidade de colorido que nos commove e arrebatam.

Ao lado da parte artistica tão cuidada e tão dominadora, avulta o escrupuloso trabalho de impressão, d'um relevo extraordinario em todas as gravuras intercaladas no texto e a que a côr sepia faz realçar o bello trabalho do primoroso aguarellista.

A assignatura d'esta monumental edição continua aberta nos escriptorios da Sociedade A Editora, no largo do Conde Barão, 50, e em casa de todos os agentes e correspondentes da referida sociedade. Para a recommendar aos nossos estimaveis leitores, apenas afirmamos mais uma vez ser trabalho que todos devem possuir como honra á arte nacional.

Abalo de terra

No domingo ultimo, pouco depois das duas horas da tarde, sentiu-se n'esta provincia um pequeno abalo de terra, sem consequencias maiores de que o susto.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

O descanço semanal

Acaba de ser distribuido n'esta cidade um manifesto que a classe dos barbeiros e cabelleiros do Porto dirige á classe do paiz, protestando contra o encerramento dos estabelecimentos á segunda feira, e pedindo a nossa adhesão para que seja ao domingo o dia de descanço.

Este pedido é que tem muita graça, collegas, e tambem não faz rir...

Então o resto da classe ha de sujeitar-se a morrer de fome, só para que os barbeiros do Porto tenham o domingo para se divertirem e gosarem? Não, isso não pode ser. Se os illustres e dignos Pares do Reino decretarem o descanço ao domingo, como pedem os barbeiros do Porto, é decretarem a miseria e a fome para a restante classe do paiz, pois o domingo é na provincia o principal dia de trabalho, chegando muitas vezes a ganhar se n'esse dia de trabalho mais do que no resto da semana. Os habitantes das freguezias ruraes que ao domingo veem ás povoações fazer as suas compras, aproveitam-no tambem para fazerem a barba, e se encontram os estabelecimentos fechados, retiram-se, remediano-se em casa de qualquer maneira, porque o resto da semana dedicam elles ao trabalho para seu sustento e de sua familia. Como havemos pois annuir a tão injusto pedido? Nunca. Távira, 19-3-907.

Joaquim Eduardo dos Santos.

Procissão de Passos

Realisou-se no domingo, como estava annunciada, a procissão do Senhor dos Passos, que percorreu grande trajecto, sempre em boa ordem.

O andor do Senhor dos Passos foi caprichosamente embelezado de lindas flores naturaes pelas srs.^{as} D. Maria da Encarnação, D. Lisbella Pessoa Machado, D. Maria Marinho, D. Amelia Trindade, D. Maria Trindade Vizetto, D. Carlota Marques Trindade, D. Ilda Cansado, D. Alda Neves, D. Maria Aboim, D. Esther Machado, D. Thereza Neves, D. Maria Marcos Correia, D. Rachel Santos Silva.

«O HERALDO» EM PARIS

JOÃO JACQUES ROUSSBAU

O successo litterario actual em Paris, é a serie de preleções feitas por Jules Lemaître, na Sociedade de Geographia, sobre o immortal autor do *Contrato Social* e das *Confissões*.

O autor do *Emilio* era um depravado, um monstro! assim o disse Lemaître em presença d'um numero e escolhido auditorio, com aquella arte seductora e delicada, que o caracteriza.

Não foi decerto, a moralidade a nota caracteristica dos revolucionarios. Rousseau é um dos que mais censura merece, pelo contraste que existia entre o seu modo de vida e as doutrinas expostas nas suas obras, especialmente no famoso *Emilio*.

Lemaître, porem, exaggerou, talvez guiado por esse sectarismo insano que muitos criticos modernos pretendem elevar a altura da cathedra. Assim é certo o exito mundano, sobretudo quando diários tão sisudos como o *Tempo* e o *Figaro* patrocinam essas preleções consideradas por elles como um grande exemplo de bom tom.

Não é tanto assim. Tambem existe critica imparcial que acha que Lemaître exaggerou e, o que peor é, sabia que exaggerava. Quiz disfarçar a realidade, pois muito bem sabe o illustre academico que doença corporea é factor importantissimo—e ás vezes até primordial—na genesis de certas perturbações psychicas, particularmente das que teem relação com a funcção voluptuosa!

João Jacques é um doente, disse Lemaître, na segunda conferencia. Sofre de nevrose, augmentada por um defeito funcional dos órgãos geradores. Por conseguinte não é um perverso, como tantos o pretendem, mas um desequilibrado. As suas faltas, em parte pelo menos, dimanam da enfermidade que o afflige.

Chega muito novo a Paris, ao mundo das letras e segue o caminho que outros já seguiram, isto é o caminho da intriga, que tão bem designam os francezes com o nome de *arrivisme*. A primeira coisa que faz é procurar uma mão amiga, que o introduza na sociedade, onde a protecção das damas forma os artistas. Aquella via é a de todos. O proprio Voltaire teve que segui-la. Mas em breve Rousseau fica desapontado, não póde continuar a viver n'aquelle meio. Pouco o interessam as conversas d'aquella sociedade ficticia, não é bastante nescio e vê que tem de retirar-se, embora renuncie aos sonhos de gloria, sob pena de continuar victimado por aquelle ambiente mephitico.

No meio d'esta lucta consigo mesmo adoece. Elle gosta de mulheres: deseja conquistar as mais lindas e pode, mas tem que confessar-lhes a sua... debilidade! Exaspera-se e para consolar-se, mette-se com a Thereza, rapariga ignorante, que apenas sabe ler e escrever, mas que o ama e que o admira, provavelmente por não comprehendê-lo.

Por ser demasiado homem, os instinctos n'elle ficam sendo quasi nullos. Ella, pela sua parte, parece-se pouco com as congeneres, embora tenha todas as qualidades humanas gozadas. E' a melhor que lhe serve, pois deseja que o não façam fallar quando elle não quer, que o deixem entregue aos seus devaneios. D'este modo ficam reduzidissimas as suas relações exteriores.

Ella, ignorante, é dominada por elle; elle, doente, é governado pela febre que o leva a commetter as maiores loucuras. A mais grave presuppõe enorme perversão ou desarranjo mental. Leva para a Roda os cinco filhos que teve de Thereza.

E' por causa d'isso que Lemaître lhe chama monstro, chegando a afirmar que o remorso unia João Jacques e Thereza mais do que o amor. Não penso assim. Creio, pelo contrario, que a communidade de remorsos devia fazer com que se odiassem e separassem. As-

sim nos junta Zola outra Thereza: a Thereza Raquim.

Lemaître não pode perceber que se escrevam livros de moral, sendo preverso. Pois eu entendo que é isso o mais caracteristico de Rousseau. Devemos estudá-lo nas suas obras, quando elle junta o mundo como o sonha, a moral como a sente; e não no homem em que permanecia sómente o instincto bestial, pobre e mesquinho no meio das miserias pessoases e tendo á frente este cruel dilemma: ou bem viver pobre e solitario ou na sociedade e com meios, mas soffrendo!

E assim vemos de Rousseau que, enquanto a besta impotente se arrasta pelo chão e se enlameia, vive o homem a vida superior dos seus sonhos, tão lindos que a humanidade não se cansa de admirá-lo, quando mesmo seja unicamente pela decisiva influencia que nos seus destinos tiveram.

Thereza de Jesus, peccadora, ao adoece converter-se. Rousseau, que era bom, ao adoece perverteu-se. O valor ethico dos dois factos é identico, apesar de ser opposta a sua conclusão. Rousseau, porem, depois de morto, fica absolvido das culpas por te-las confessado lealmente antes de fallecer.

Bem podemos dizer que o immortal philosopho de Genebra não foi um perverso, mas um desequilibrado, pois que morreu arrependido.

Afinal tudo isto não passa d'um vulgar inquerito historico. Que se falle na vida particular dos vivos, para d'ahi deduzir-lhes a personalidade n'outra esphera, é natural e até necessario; mas com os que já lá vão, não podemos fazer o mesmo. *Foram-se* e d'elles só fica a obra.

De J. J. Rousseau temos *Emilio* e o *Contrato Social*, dos quaes surge poderosa e suggestiva a personalidade d'um dos philosophos mais humanos que teem visto os seculos. Que nos importa, a nós, que elle fosse um homem pervertido?! Paris, março de 1907.

Raphael Mesa.

OS QUE MORREM

Na manhã de terça-feira falleceu em Villa Real de Santo Antonio a sr.^a D. Domiciana Delgado e Silva, de 87 annos de idade, viuva do mallogrado Francisco Silva, piloto mór, d'aquelle porto. Era mãe dos srs. dr. Bernardino Silva, medico em Olhão; Francisco Silva, residente em Villa Real; João Silva, funcionario de fazenda em Africa e das sr.^{as} D. Maria Ghira, viuva do capitão-tenente Alfredo Ghira e D. Laura Silva Ponce, esposa do sr. dr. Sant'Iago Ponce, medico em Alcobaca.

O enterro da virtuosa senhora realisou-se quarta-feira n'aquella villa, sendo muito concorrido.

Falleceu em S. Braz d'Alportel o sr. Francisco Viegas Pinto, que ali era muito querido e considerado. O seu funeral, realisado uo dia, 15 compunha-se de mil pessoas das freguezias de S. Braz, Loulé e Santa Barbara de Nexe, tendo pregado ás borlas do caixão os srs. Francisco da Luz Clara, Francisco Mendes Pinto, Francisco Soares e Francisco José Frade.

No domingo, á noite, falleceu em Alcantarilha o sr. Gregorio Nunes Mascarenhas Netto, tio do sr. Mascarenhas Gregorio, chefe da parcialidade regeneradora do concelho de Silves. Contava idade bastante avançada e era um excellentes caracter.

Militava no partido regenerador, a que prestou assignalados serviços.

Administrou por varias vezes e sempre com muita discreção e a contento geral aquelle concelho.

Na terça feira falleceu em Faro a esposa do nosso patricio sr. Joaquim Mil-homens, que desde ha annos ali reside em serviço n'algumas empresas de pesca.

SOMATOSE
CONTRA A CHLOROSIS

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:
Hoje, 24—D. Maria Simões Pires, D. Maria Germana Neves Mello, D. Josepha Vargas y Romero Fernandes, Francisco Coelho d'Almeida Vilhena (Cabo de Santa Maria).
Segunda, 25—D. Felecia da Encarnação Castanho Ribeiro, dr. Alvaro Bettencourt Athayde.
Quarta, 27—D. Maria Adelaide Marinho, D. Isaura Esther C. e Conceição, D. Isabel Maria Franco Judico Cavaco, Samuel Ruah, Christovão Ayres.
Quinta, 28—D. Maria do Carmo de Mendonça Mello e Sabbo, João Vellozo Leotte.
Sexta, 29—D. Emilia Laura de Sousa Coelho, D. Anna Vidal Leotte, Manoel Victor Freire Tavares Bello.
Sabbado, 30—D. Rachel Sequerra, dr. Rodrigues Davim, Jeronymo Bivar.

Em viagem d'um mez por algumas terras do norte do paiz, tencionando assistir no Porto ao congresso de medicina, partiu de Távira na tarde de domingo ultimo o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saude n'esta cidade.

De visita a seu tio sr. José Maria Marques, chegou a esta cidade na manhã de quarta-feira o nosso patricio sr. Mathes Marques Teixeira do Azevedo, recebedor em Valença.

Está livre de perigo e entrou já em franca convalescencia a mãe do sr. dr. José Ribeiro Castanho.

A gozo das ferias da Paschoa encontram-se já n'esta cidade os estudantes srs. João Guerreiro, João Calça, Arthur Magalhães, João Carvalho, e João Carlos Guimarães.

Esteve hontem em Távira o sr. Miguel Antonio Galvão, de Faro.

Esteve em Távira na terça-feira o sr. Ludovico de Menezes.

Tem licença de 60 dias o sr. Estevão Jose de Sousa Reis, notario d'esta comarca.

De visita a seu irmão o sr. Adalberto de Medeiros, capitão do porto, encontra-se n'esta cidade desde principios do corrente mez o sr. Alvaro de Carvalho Medeiros Novaes.

Acompanhado de sua filha esteve terça-feira n'esta cidade o nosso estimavel collega do «Futuro», de Olhão, sr. Gustavo Cabrita.

Partiu na 4.ª feira de Lisboa para New-Castle, onde vaee assumir o logar de immediato do cruzador «D. Carlos» que ali está em fabrico, o capitão tenente da armada sr. José d'Aberu Barbosa Bacellar.

Com seus sobrinhos partiu na quarta-feira para Lisboa o sr. Mathias Peres Rojo.

Partiu ante-hontem para Lisboa, com pouca demora, o sr. coronel Vasco Pereira de Campos.

Soffre d'um ataque de «grippe», em Lisboa, o sr. dr. Carlos Fuzzeta.

ERNESTO CARDOSO

ADVOGADO

Consultas em Távira aos domingos e quartas feiras, no *Hotel Avenida*.

NOTICIAS MILITARES

Foi collocado na escola pratica de cavallaria o tenente do corpo de veterinarios militares, sr. José Maria Pereira.

—O sr. José Gonçalves Cabrita, capitão de infantaria, terminou a sua commissão ordinaria de serviço no ultramar em 8 de fevereiro ultimo.

—Pedi para fazer serviço no 3.º batalhão do regimento de infantaria 4 o sr. Philippe Augusto Baião, alferes medico de reserva.

—Regressou d'Evora, onde foi submettido á junta de inspecção da 4.ª divisão militar, o major sr. José Vicente Cansado, a quem a junta arbitrou 60 dias de licença.

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas pharmacies pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saut Honoré. PARIZ.

Tuna academica d'Evora

Como se annunciara chegou hontem de manhã a esta cidade a tuna academica do lyceu d'Evora, de que é actual presidente o nosso patricio sr. José Estevão de Sousa Reis.

Na gare eram os estudantes esperados pela philarmonica 1.º de Janeiro, queimando-se bastantes foguetes á chegada do comboio correio, que os conduzia. Em seguida os tunos, executando um ordinario e acompanhados da philarmonica dos Limpinhos, dirigiram-se para o Hotel Avenida. Pouco depois percorreram a cidade, annunciando-se.

Ao meio dia, a Tuna formou-se de novo, indo apresentar cumprimentos ao quartel do regimento de infantaria 4, Associação musical 1.º de Janeiro de 1896, Camara Municipal, redacções de jornaes, proprietarios do Theatro Tavirense, presidente da Camara Municipal e Gymnasio de Tavira.

Na Camara Municipal foram os tunos convidados a tomar vinho do Porto e doces, profusa e caprichosamente dispostos n'uma extensa mesa posta ao meio da sala das sessões. Deu-lhes as boas vindas o vice-presidente da Camara sr. general Jose de Sousa Alves, e agradeceu, em nome da tuna, o seu presidente sr. Reis. Fallaram depois os estudantes srs. Camoêzas e Amílcar Fernandes.

—Em casa do sr. Estevão Reis foram tambem os estudantes brindados com doces e vinhos finos, trocando-se discursos.

A' hora em que completamos esta noticia vae começar o espectáculo, cujo programma já foi por nós publicado no ultimo numero.

—A tuna retira hoje de manhã para Faro onde esta noite dará espectáculo no theatro *Primeiro de Dezembro*, seguindo amanhã para Beja para n'esse mesmo dia dar tambem ali uma recita que, como todas as outras dadas pela tuna, será em beneficio da Associação Philantropica Academica Eborense.

Ver na quarta pagina o «Registo de Publicações» e mais noticias e annuncios novos.

Semana Santa

Uma commissão de nossos patricios constituiu-se para levar a effeito a festividade da semana santa na freguezia de S. Thiago. Assim haverá as festividades de quinta e domingo feitas pela confraria do Santissimo e na sexta e no sabbado as festas proprias desse dia, custeadas pela commissão. A procissão do Enterro sae de S. Thiago na noite de sexta feira, sendo o itinerario o mesmo que a antiga procissão da Misericordia.

Na Misericordia não ha este anno festividade alguma religiosa. Ha no Domingo de Paschoa o costume de jantar aos presos e pobres do Albergue, mas não processio nalmente como era costume.

Na quinta feira ha exposiçao do Senhor nas egrejas de S. Francisco, Carmo, S. Thiago e Santa Maria.

DESARMAMENTO GERAL

Muitos leiros deviam ter lido ha dias, em telegrammas da Havas para alguns dos nossos collegas da capital, a noticia de que a Inglaterra ia incitar um novo movimento das potencias em favor do desarmamento geral. Pois agora, apenas alguns dias passados após o conhecimento d'essa noticia, sabemos que em Glasgow, importante porto maritimo da poderosa patria de Albion, foi ultimamente lançado ao mar um novo cruzador, o *Indomitable*, que dizem ser o maior que actualmente existe. E mais nos dizem d'aquelle paiz que d'aqui a poucos dias saltarão nas salsas on das outros dois barcos de igual potencia.

Para desarmamento geral já não é máo!...

O capitão de artilharia Aurelio Travassos Neves, participa aos seus parentes e ás pessoas das suas relações que foi collocado no Estado da India e offerece-lhes os seus serviços em Nova Goa.

A PROVINCIA

Albufeira

Foi nomeado para o logar de conservador privativo do registo predial n'esta comarca, vago pela exoneração pedida pelo sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, o bacharel sr. José Correia Nunes.

Faro

Suffragando a alma do destituido academico João do Nascimento Lopes, celebrou-se no dia 22, na egreja da Misericordia, uma missa de requiem a que assistiram muitos academicos e de que foi celebrante o professor do finado sr. dr. Novaes e Sousa.

—Tem licença de 26 dias o delegado do procurador régio n'esta comarca, sr. dr. Alberto Moraes.

—Deu-se ha dias uma violenta scena de pugilato entre dois professores do lyceu d'esta cidade.

—Foi nomeado 3.º aspirante do quadro geral das alfandegas o nosso patricio sr. José Antonio Infante.

—Gozando as presentes ferias estão aqui os alumnos do lyceu de Coimbra srs. Jayme Cunha e Antonio Miguel Galvão.

—Acompanhada de seu sobrinho sr. Salvador Andrade Mascarenhas, em cuja casa passa a residir, retirou-se na quarta feira para Lisboa a sr.ª D. Carlota Leonor Biker de Andrade.

—A direcção do *Gymnasio Club*, sempre sollicita em proporcionar aos seus consocios noites agradaveis, tem estado em negociações com elementos lisboenses de reconhecido valor artistico para dar alguns sarauos interessantes e luzidos. Já tem tambem a ensaios a operetta *Mademoiselle Nitouche*, que estão sendo habilmente dirigidos pelo distincto amator João Arouca. Conscia, porem, de que estes espectaculos, ainda mesmo com bastante esforço, não se poderiam realizar senão depois do domingo de Paschoa, a direcção resolveu, para que este dia não passasse sem o sarau habitual, pedir aos alumnos dos cursos superiores, que estão em gozo de ferias, ensaiassem alguma comedia para o referido dia, ao que elles gostosamente acquiesceram.

—Realisaram-se na quinta e sexta feira, respectivamente, as procissões de S. Francisco e Carmo, conhecidas pelas Procissões Grandes. A maior parte dos andores iam ornamentados com flores naturaes.

A procissão do Carmo foi acompanhada por uma philarmonica de Loulé. Ao recolher, prégoou o dr. Pontes, distincto orador sagrado. Foi dirigida a procissão pelo sr. José Rabeca, que faz parte da Meza da Ordem e a quem muito, de certo, se deve a boa organização da procissão, como tambem ao prior e thesoureiro de mesma ordem que são dignos dos maiores elogios.

O andor do Calvario, por obsequio de familia Cumano, estava lindamente ornamentado a flores naturaes, sendo encarregado d'este trabalho o sr. João Arouca.

A concorrencia de forasteiros foi este anno diminuta.

—Abre no dia 1 de Abril a *Casa de Saude*.

—No domingo passado, quando o sr. Francisco José Pinto Junior, andava no exercicio da caça, n'um sitio denominado Navalhas, foi victima d'um desastre na occasião em que se postava sobre um declive provido de pedras; estas, rolando, motivaram a queda d'aquelle sr. causando-lhe ao mesmo tempo o entorce no pé direito, pelo que teve de vir em carro para Faro. Tem de guardar o leito por alguns dias segundo as prescrições medicas.

—Hontem manifestou-se incendio n'uma casa da rua de S. Francisco que serve de guarida aos pobres da colonia israelita, ardendo-lhes as miserias enxergas da cama, unico mobiliario que ali existia. Compareceram alguns bombeiros com uma bomba mas... aquillo era já polvora com fumo tão nauseabundo que nem se podia aspirar.

—Depois de haverem permanecido alguns dias n'esta cidade, partiram com destino a Portimão o sr. general Sergio de Souza, sua esposa e sobrinhas.

—Parte por estes dias para Lisboa, de onde deve seguir para a Africa Oriental portugueza, o nosso conterraneo o sr. Antonio Feliciano Trigo.

—No dia 15 esteve em Faro o sr. José Manuel Cavaco Aguas, ex-administrador de Albufeira.

—Projecta-se para muito breve uma brilhante kermesse a favor do cofre da associação de socorros mutuos do Monte-pio Farense, para o que estão sendo distribuidas as cartas-circulares.

Sobre a mesma darei pormenorizadas informações.

—No dia 20 chegou a esta cidade, vindo de Lisboa, o sr. dr. Vicente Luiz Gomes, ha pouco regressado de Lourenço Marques, onde exerceu as funções de director do Banco Ultramarino.

—Na quinta feira partiu para Setubal o sr. José Martins Cunha.

—No dia 4 estiveram aqui os srs. Manoel e Luciano Soares.

—Partiram para Lisboa: em 16, o sr. major Oliveira, que esteve alguns dias n'esta cidade; em 17, o sr. dr. Virgilio Inglez, governador civil do districto; em 20, o sr. José Francisco Marques, director da escola industrial *Pedro Nunes*.

—Na segunda feira partiram para Beja os srs. dr. Antonio Guerreiro Falleiro, juiz de direito n'esta comarca, conego Pedro Manuel Nogueira e Justino Ferreira Chaves.

—Regressaram de Lisboa: no dia 20, os srs. José Lopes do Rosario, conductor de obras publicas e Paulo Pinto, commerciante; no dia 21, o sr. Joaquim Lopes do Rosario; no dia 22, o sr. Abrahão Abcassis Sabath.

Lagos

Já devem saber da celeuma enorme que vae travada a proposito da supposta exorbitancia de preços porque n'esta cidade se venderam alguns generos quando da ultima visita das esquadras inglezas. A questão foi iniciada, como já dissemos, por um artigo do sr. J. Fernando de Sousa escripto na *Sociedade de Propaganda* accusava o commercio d'esta cidade de costumar elevar excessivamente os preços dos generos vendidos aos inglezes, o que teria levado aquelles a procurar um fornecedor hespanhol. Mais tarde appareceu num jornal inglez, creio que o *Daily Express*, uma noticia corroborando as accusações do sr. Fernando de Sousa, em côres muito mais carregadas e até certo ponto offensivas do nosso brio. Isto, claro está, indignou todos e d'ahi os telegrammas enviados á imprensa da capital e ao nosso representante em Londres para que fossem desmentidas as falsas noticias feitas n'aquelle sentido.

Fazem bem os meus patricios em pugnar pela manutenção do bom nome da sua terra, mas o caso, francamente, não merecia tanto barulho.

O que se deu aqui com o preço dos generos, dá-se em todos as terras onde uma grande concorrencia de forasteiros torna tudo, especialmente aposentos e comestiveis, muito mais procurado. Em Lisboa e outras capitães, quando ha grandes festas, até é preciso a policia fiscalisar o preço dos hoteis, das caruagens, etc.

E á hora a que escrevo, os forasteiros que chegam a Sevilha para as festas da semana santa estão destinados a pagar qualquer cousa por um preço dez vezes maior de que o que pagariam n'outra occasião de vida normal. Já veem, pois, que não é só Lagos que eleva os preços. Demais, o excesso aqui feito, não tomou as proporções audaciosas a que se referiu o *Daily Express*.

De toda esta questão o caso de maior culpa praticou-o o governo. Para os nacionaes nunca ha favores e todo o zelo é pouco na arrecadação do real d'agua, que ás vezes é feita com vexames. Pois para o hespanhol que veio fornecer a

esquadra, com manifesto prejuizo do nosso commercio, o governo teve a augusta bondade de lhe isentar de direitos os generos fornecidos. Porque o fornecedor foi estrangeiro e o ministro da fazenda... tambem é estrangeiro.

—A fim de visitar as escolas da bateria n.º 4 de artilheria esteve aqui o coronel sr. Joaquim Antonio Sequeira.

—Tem estado gravemente doente a sr.ª D. Maria Candida Velloso Azevedo Coutinho.

Lagoa

Foi auctorizada a Santa Casa da Misericordia a comprar por réis 1000000 o terreno pertencente ao sr. Francisco Paula de Azevedo e Silva, para n'elle ser edificado o novo edificio do seu hospital.

—Anda mexida a politica local. O estado de apathia apparente em que se collocara a patrulha progressista desde a chicotada insultante da injusta descida do concelho, passou agora a uma phase de renovamento de forças de que já resultou uma reunião magna em que se poz nas mãos do sr. Leiria, o celebrado proselyto do franquismo, o baculo de chefia progressista. Houve, como era de prevêr em gente que tudo esquece depressa, as contumelias da praxe para os magnates progressistas que tanto se empenharam em descernos o concelho.

Pelo que se vê que estes meus patricios teem bom estomago, não ha duvida.

Loulé

Pedi a exoneração do seu logar de 4.º substituto do juiz de direito o sr. José da Costa Mealha.

Monchique

O sr. Antonio dos Reis Callapez prestou as suas provas como candidato ao recente concurso para logares de contadores e distribuidores do juizo de direito. Ficou approvedo.

—Tem estado bastante doente o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco.

Olhão

O nosso patricio sr. Francisco de Paula Cid, ex-governador de S. Thomé, não vem a Lisboa. Vae de alli directamente para Angola assumir o commando d'um navio, onde fará tirocinio para capitão de fragata. Findo o tirocinio, consta que voltará a governar a provincia de S. Thomé.

—Foi designado o dia 1 de julho proximo para se dar começo ás operações de revisao do recenseamento eleitoral d'este concelho.

—Chegou aqui, onde vem passar as festas da semana santa, o sr. dr. João Lucio.

Portimão

No dia 16 esteve aqui, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. José Sande Lemos.

—No dia 17 estiveram aqui os srs. Manoel Alberto Soares, 2.º tenente da armada e seu irmão Luciano Soares.

Villa Real

Estiveram aqui na quarta-feira os srs. José Estevão Affonso, director das obras publicas d'este districto; Antonio do O' e Cesar Lima, de Olhão e reverendo padre Bernardino Pessanha.

—Retirou para Olhão o aspirante da alfandega em serviço na delegação d'aquella villa sr. Henrique Trigozo, que ha tempos aqui se encontrava em serviço. Veio substituir o aspirante da delegação de Olhão, sr. José Sieuve Affonso, que chegou na quarta-feira e que deve demorar um mez n'esta villa.

—Realisa-se este anno, com pompa igual á dos annos anteriores, a festa da semana santa n'esta freguezia.

—Com sua familia retirou para as suas propriedades de Hespanha o sr. Silvestre Garcia Pego.

—Na quarta-feira tomou posse do seu logar de primeiro substituto do juiz de direito, n'esta comarca, o sr. conselheiro Frederico Ramires. Como a lei eleitoral actualmente em vigor torna incompativeis os logares de deputado e sub-

stituto de juiz de direito, tem-se dito que aquelle acto de posse, na estricta observancia da lei, implica no sr. Ramires a perda do seu mandato de deputado. Quer-nos parecer que assim não succederá.

—Retirou para o norte o juiz de direito dr. José de Miranda Arantes.

GOVERNADOR CIVIL

O sr. dr. Virgilio Inglez, que ha dias partirá para a capital para tratar junto do governo de assumptos de interesse para este districto, regressou hontem a Faro, depois de ter tido uma larga conferencia com o sr. presidente do conselho de ministros.

Um gatuno astuto

N'um dos mais elegantes restaurantes de Zurich entrou ha dias um cavalheiro muito bem posto que, abancando a uma meza, pediu uma cerveja. Negligentemente recostado na cadeira, abriu um jornal, accendeu um cigarro, e com vulopia saboreou a sua Pilsner devorando tambem a prosa do jornal, que tanto parecia interessal-o.

Tendo acabado a cerveja e o jornal, pagou, ergueu-se e dirigindo-se ao vestiario, pegou n'uma rica pelica, que logo um creado, sollicito e respeitoso, se apressou a ajudar a vestir.

—Que linda pelica... —Não é má, não. Toda a gente que a vê diz o mesmo.

E o cavalheiro atravessou o corredor um tanto atrapalhado, porque a pelica era tão comprida que varria o chão.

De repente, o dono do restaurante fita o homem, e erguendo-se da sua cadeira corre atraz d'elle gritando:

—Ladrão!

Effectivamente o malandrim tinha se apoderado d'um rico agasalho que não lhe pertencia.

—Vá chamar a policia, ordenou o patrão a um creado.

N'esta altura, outro freguez que tranquillamente bebia a sua cerveja, interveio apoderando-se do gatuno.

—Quem é o senhor?... —Um agente policial

E o gatuno, filado pelo policia, sahi do restaurante protestando contra a prisão e declarando tratar-se apenas d'um equivoco que elle era o primeiro a deplorar.

—Que bella policia a de Zurich, exclamou um freguez. Commette-se um roubo e logo, zás, um guarda para effectuar a prisão.

Nisto chega o commissario que é posto ao corrente dos acontecimentos.

—Bem, vamos lá a ver isso... Mas não viu nada. O agente que tão promptamente interveio, era um camarada do gatuno. E os dois lá foram, com a pelica rica, enquanto o commissario dava as suas ordens no sentido de serem apanhados os engenhosos gatunos.

AMA DE LEITE

Precisa-se. N'esta redacção se diz.

Monte-pio Artístico Tavirense

ASSEMBLÉA GERAL

1.ª CONVOCAÇÃO

EM conformidade com o artigo 73 dos nossos estatutos é convocada a assembléa geral ordinaria a reunir no dia 31 de março, pelas 4 horas da tarde, na sede da associação, afim de disculir e votar as contas da gerencia finda.

Em conformidade com o disposto no artigo 75 dos estatutos estão parentes as contas e documentos da gerencia de 1906 para poderem ser examinadas.

Não havendo numero legal de socios para esta assembléa poder funcionar, fica desde já feita a convocação para o dia 7 de abril proximo, pela mesma hora e no mesmo local, sendo a ordem dos trabalhos a que vai indicada para a 1.ª convocação.

Tavira, 16 de março de 1907.
O presidente da assembléa,
José Maria dos Santos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O OCCIDENTE

O n.º 1014 do *Ocidente* vem cheio de interesse de actualidade, sendo suas gravuras, como sempre, primorosas. Principiando por um excelente retrato do príncipe de Hohenzollern, filho da Infanta D. Antonia de Portugal, que veio de visita a Lisboa, seguem-se o dr. Consigliere Pedroso discursando no comício da imprensa; retrato do General Julio Rocca, ex-presidente da Republica Argentina, que esteve de passagem em Lisboa; As esquadras inglesas na bahia de Lagos; O terremoto da Jamaica, com sete gravuras de varios pontos da cidade de Kingston e tipos dos habitantes; O retrato do dr. João Peuha, autor do livro *Rimas*, agora publicado em segunda edição; Necrologia, retrato de Bernardino Lopes de Oliveira e Eduard Daehardt, consul da Allemanha.

Artigos de D. João da Camara, Mario Santa Rita, G. de Mattos Saqueira, Macedo de Oliveira, Antonio A. O. Machado, etc.

A assignatura do *Ocidente* custa 950 réis cada trimestre e assigna-se em todo o tempo.

A CAÇA

Acabamos de receber mais um numero d'esta interessante revista sportiva, e como sempre vem primoroso.

Não só o texto, como a parte artistica constituem um titulo de recommendação aos nossos leitores.

Eis o summario do numero agora distribuido, correspondente a fevereiro.

Cavillos trotadores, por J. P. Freire de Campos. *Uma visita a Píneiro Chagas, na Cruz Quebrada*, por Zacharias d'Aça *Recordação da mocidade*, pelo sr. Visconde de Reguengo. *A caça e as aves*, por Augusto de Castro. *O Canil da Caça* e uma infinidade de notaveis artigos perfeitamente locais tanto estrangeiros, como nacionaes.

Entre as primorosas gravuras destaca-se a que representa uma paisagem na Suissa.

E' sem duvida um dos numeros mais completos que temos recebido d'esta revista, que dia a dia vae grangeando novos titulos de gloria.

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 585 d'esta importante publicação agricola do Porto. Summario: A agricultura dos Estados Unidos, de Julio Gama; A beterraba, de M. Rodrigues de Moraes; Os castanheiros exóticos, de Eduardo Sequeira; Contra as lesmas e caracoes, do dr. Julio A. Henriques; O gosto a enxôfre nos vinhos, de J. V. Gonçalves de Sousa; O pollen na alimentação das abelhas, de Eduardo Sequeira; Consultas, Folhetim, Secções e Artigos diversos.

A administração d'este utilissimo semanario agricola é na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º Porto.

PARA AS CRENÇAS

Publicou-se o n.º 79 d'esta interessantissima colleção de contos para as creanças, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, a illustre escriptora portugueza que tão vinculado tem o seu nome á litteratura infantil.

A secção *Correspondencia* que costumava vir inserta nas capas da publicação, veio agora n'uma pequena folha avulsa intitulada *O Jornal dos Pequenos*.

Os pedidos de assignatura devem ser feitos á directora da publicação, em Setubal.

CALCULO COMMERCIAL

Estão a publicar se, em segunda edição consideravelmente melhorada e ampliada, as *Licções Praticas de Calculo Commercial*, de que é actor Magalhães Peixoto. E' no genero a obra mais barata entre as que até hoje se teem publicado.

Recebemos o fasciculo n.º 4.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Publicado o n.º 243 d'esta encyclopedia, uma das mais importantes publicações portuguezas, que insere o seguinte summario: Historia dos Estados Unidos da

America; Poesia; Sciencias occultas; Variedades; Homens illustres; Economia rural; Prodigios da natureza; Estatistica; Edificios historicos; Astronomia; Revista scientifica; Historia das artes e das Industrias; Contos e novellas; Theatro; Hygiene Pratica; Moisaico; Descobertas e invenções; Culinaria; Secção recreativa; Anedoctas; Pensamentos, ditos e sentenças; Predicções astrologicas.

D'esta revista continua publicandose regularmente um numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo completamente novo, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Enviem-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

FRUCTAS

E' inquestionavel que o nosso paiz produz excellente fructa e que algumas regiões são verdadeiramente privilegiadas.

Mas a verdade é que a fructa que temos é um verdadeiro dom de Deus, porque salvo poucas e honrosas excepções, todos é do que menos cuidam e o que mais despresam.

Em Portugal no geral não se trata das fructeiras ou se tratam é muito mal, o que vem a dar na mesma.

Muita gente ainda se preocupa em procurar boas qualidades, mas manda plantar as arvores, em uma boa cova, o fundo da qual tratam de infeccionar com um montão de lixo ou de esterco e está tudo feito, e quer-se depois que a arvore produza, mas não se faz nada para isso.

Podar?!... Quem pensa em podar uma arvore de fructo em Portugal?!... Quem é que o sabe fazer e educal'a convenientemente?!

Raras e honrosas excepções já o dissemos.

E de adubações apropriadas quem trata d'isso?!...

Talvez menos ainda. Portanto não é demais dizel'o que o elemento por excellencia da adubação de todas as fructas é o sulfato de potassio.

Muito em resumo;—com o emprego do sulfato de potassio consegue-se que:

- 1.º—As plantas possam sustentar maior novidade;
- 2.º—Que os fructos sejam mais volumosos;
- 3.º—Que a par do maior volume sejam mais sãos e perfeitos;
- 4.º—Mais saborosos, assucarados e aromaticos.

Isto observa se e dá-se nas uvas, pecegos, laranjas, tangerinas, peras, melões, melancias, ameixas, etc., etc.

As romans adquirem volume extraordinario.

A azeitona engrossa avolumando a polpa e segregando mais oleo.

Os morangos como a uva a par de consideravel augmento de produção, primam pelo desenvolviment do volume pelas suas qualidades sadias.

Tudo se consegue e aprimora, pela opportuna applicação do sulfato de potassio nas devidas proporções.

1.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio a cargo do escrivão que este subscreve, pendem uns autos de expropriação amigavel dos terrenos aedeante designados para construção do lanço de Cachopo á Casa Nova, na Estrada Districtal n.º 194, a saber:

Primeiro—672,200 de terreno de regadio no sitio do Telheiro; freguezia de Cachopo, pertencente a Izabel Hylaria, viuva, da dita freguezia de Cachopo, na importancia de 295500 réis;

Segundo, 200,000 de terreno de regadio no sitio do Telheiro, freguezia de Cachopo, pertencente a Antonio Ignacio, viuvo, da dita freguezia de Cachopo, na importancia de 95000 réis;

Terceiro, 392,80 de terreno com azinheiras no sitio do Telheiro, freguezia de Cachopo, pertencente a Manoel Jacintho e mulher Maria Veneranda, do sitio das Mestras, freguezia de Martinlongo, na importancia de 155000 réis;

Quarto, 2.000,00 de terreno matoso no sitio do Telheiro, freguezia do Cachopo, pertencente a José Vicente, viuvo, do Valle de João Farto, freguezia de Cachopo, na importancia de 45000 réis;

Quinto, 290,00 de terreno de regadio no sitio do Telheiro, freguezia de Cachopo, pertencente a João Constancio e mulher Marcelina Custodia, de Cachopo, na importancia de 235000 réis;

Sexto, 6.259,00 de terreno matoso no sitio de Telheiro, freguezia de Cachopo, pertencente a Manuel Vicente e mulher Maria Antonia, de Valle de João Farto, freguezia de Cachopo, na importancia de 185000 réis.

Septimo, 784,00 de terreno matoso, no sitio do Barranco da Aldeia, freguezia de Cachopo, pertencente a José Gago e mulher Maria Eufrasia, de Cachopo, na importancia de reis 25250.

Oitavo, 784,00 de terreno matoso no sitio do Barranco da Aldeia, freguezia de Cachopo, pertencente a Manuel dos Santos Santinhos e mulher Maria Gaga, de Cachopo, na importancia de 25250 réis. E nos mencionados autos correm editos de dez dias a contar da publicação do 2.º annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito aos referidos terrenos, para dentro d'aquelle prazo deduzirem os seus direitos sobre as importancias dos mencionados terrenos, depositadas na Caixa Geral dos Depositos, sob pena de serem entregues aos expropriados e os terrenos julgados livres e desembarçados para o Estado.

Tavira, 13 de março de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 3.º officio Estevão José de Sousa Reis.

2.º ANNUNCIO

No dia 14 do mez de abril proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação, ficando a contribuição de registo por inteiro á custa do arrematante, os bens seguintes: 1.º Uma morada de casas na rua de Mau foro, freguezia de São Thiago d'esta cidade com o n.º 88 de policia, que consta de quatro compartimentos, um sobrado e quintal; é allodial e foi avaliada em 2405000 réis; 2.º Um armazem na rua de Mau foro, freguezia de São Thiago d'esta cidade com o n.º 86 de policia que consta de dois compartimentos; é allodial e foi avaliado em 2205000 réis; 3.º Um armazem onde se acha montada uma officina de ferreiro, na dita rua de Mau foro, é allodial e foi avaliado em réis 1505000; 4.º Um armazem no largo da Nora, freguezia de São Thiago d'esta cidade, que consta de tres compartimentos, quintal e varanda; é allodial e foi avaliado em 2005000 réis. Estes predios pertencem ao casal inventariado por obito de João dos Santos Parreira que residia n'esta cidade, e são vendidos por deliberação do conselho de familia e interessados no dito inventario, para pagamento de passivo approved.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 6 de março de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 3.º officio, Estevão José de Sousa Reis. (33)

FOROS

Todos os individuos que pagam foros ao Morgado de Loreto e de seajarem isentar os mesmos foros, podem dirigir-se a Francisco José Mendes do Passo, freguezia da Luz, em Tavira. 39

BURRA

Precisa-se d'uma que esteja creando. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade, Tavira. 32

VENDE-SE

Uma arma nova de fogo central, um pequeno albardão novo, hespanhol e uma porção de cantaria nova. N'esta redacção se diz. (23)

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

PEROLA DE TAVIRA

Liquida-se um enorme saldo de fazendas em lã para vestidos, o que ha de mais chic em desenhos e cores; não encontrando o excellentissimo freguez em parte alguma desenhos eguaes, derivado ao exclusivo obtido.

Drapês, Chevrons, Meschados, Cheviotes e Amasonas etc., etc. por uns tão reduzidos preços, que o excellentissimo cliente terá occasião de ver todas as fazendas com o seu preço marcado de GRANDE LIQUIDAÇÃO.

SALDO ENORMISSIMO TUDO EXTRANGEIRO

Lindos e magnificos cortes para facto e fazendas diversas como casimiras, cheviotes, flanelas, diagonaes, estambres e mais fazendas proprias para fato, tanto em preto como em côr; h um magnifico sortido e por preços sem rival.

Tambem se liquida um grande saldo de meltons para sacos de senhoras.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

JOSÉ VIEGAS MANSINHO (21)



Casas

Vende se uma morada de casas terreas com 4 compartimentos e sobrado sita no largo das Portas do Postigo, entre a rua das Olarias e travessa Antonio Viegas. Trata-se na rua Nova Grande, 55, direito. (30)

FORO

Vende se um imposto n'uma propriedade no sitio da Taboeira, freguezia de Moncarapacho, concelho de Olhão; capital 2005000 réis.

Trata-se com Antonio Correia Dourado, rua do Mau Foro, Tavira. (29)

Casa para estabelecimento

Arrenda-se uma com tres portas para a rua, quatro compartimentos, quintal, corredor e todos os pertencentes para estabelecimento com balcão, estantes, sendo algumas vidraçadas.

Trata-se com Anna Roza Cercal na Luz de Tavira. 31

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, baucadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (3872) Faro

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

Diplomado pela Universidade de Coimbra

Chegado de Lisboa encontra-se em Faro, onde se demora alguns dias, dando consulta em casa do seu amigo Silva Nogueira, Rua Castilho, 17, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, ou na residencia dos Ex.ºs clientes, quando avisado.

Tratamento de doenças da bocca e dos dentes. Extracções e operações com anesthesia local.

Especialidade em dentaduras artificiaes em ouro e vulcanite eapparehos de correcção dos dentes e dos maxillares. 28

Pesca de atum

Vende se dez acções da companhia de pesca de atum de direito e revez «Cabo de Santa Maria e Ramalhete», na costa do Algarve. Quem as pretender comprar, na totalidade, ou parcialmente, pode dirigir-se ao seu possuidor, Jacintho da Cunha Parreira, rua 1.º de Dezembro, n.º 50, Faro.

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

FERRERJO

Verissimo Pereira Paulo tem uma porção de ferreiro no quintal da Galeria, que vendê junto ou separado. 35

MADEIRA

Vendem-se azinheiras com madeira propria para construcções. Trata-se com Sebastião Tello, Tavira. 37

Propriedades

Vendem-se duas propriedades no sitio do Paço do Valle freguezia de Santo Estevão, da Tavira, denominadas «O Monte e fasenda do Capitão Domingos», que pertenciam ao fallecido Joaquim Pedro Lopes, que constam de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, vinha, amendoeiras, casas de moradia e suas dependencias e quem pertender dirija se a José Pires Cabrita, morador na Aldeia de Estoy. 34

CASA

Vende-se uma morada de casas na rua do Mau Foro, com o n.º 28 de policia. Trata-se com Francisco da Conceição Silva ou com Romão do Nascimento, ambos moradores em Santa Margarida. 20

CASAS

Arrenda-se duas moradas, uma na rua da Galeria com frente para o rio; outra no Terreiro do Parguinho.

Trata-se com José Pedro Fernandes, Tavira. (24)